



Apresentação

Allan Cavalcanti de Moura*
Júlia Freitas Pinto Santana**
et al.

MOURA, A. C. de; SANTANA, J. F. P; et al. **Apresentação.**
História Social, v. 19 n. 27/28, 2024, pp. 09-22.
<https://doi.org/10.53000/hs.v19i27/28.5378>

A atual edição da revista *História Social* se inicia com um dossiê dedicado ao tema “Imprensa na História, histórias na imprensa”. Essa escolha foi informada por questões centrais surgidas durante o processo de reativação da revista, em especial a seguinte: quais temas em destaque nas teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História ao longo da última década ainda não encontraram espaço de diálogo e divulgação na HS?

A reconhecida tradição da Unicamp em pesquisas sobre a imprensa, promovida tanto por áreas já consolidadas no programa, quanto por novos interesses, que dialogam com as recentes mudanças ocorridas no Departamento de História, teve continuidade neste período. Pesquisas inovadoras, publicadas ou em andamento, realizadas por estudantes e

* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4461-4579>.

** Mestranda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editora da revista *História Social*. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4954-2412>.

professores, atravessam temporalidades e abarcam uma diversidade de temas, como escravidão, movimento operário, pós-abolição, literatura, história da mídia, estudos raciais e de gênero, história intelectual e do direito, assim como investigações de fôlego sobre África, diáspora africana e mundo atlântico.

A proposta deste volume também converge com uma tendência observada em diferentes programas de pós-graduação em História no Brasil: o interesse em pensar a imprensa em sua complexidade e de forma multifacetada, seja como objeto de pesquisa, seja como fonte. O expressivo volume de artigos e resenhas enviados, com abordagens variadas, por estudantes e egressos de diferentes universidades do país atestam essa popularidade. Como consequência, esta se tornou uma das maiores edições da história desta revista.

Nesses trabalhos, a imprensa é tratada em diferentes escalas de circulação e a partir de imbricamentos políticos que articulam editores, redatores, jornalistas, articulistas, repórteres, os que publicam à pedido, mantenedores dos impressos e outros sujeitos históricos atuantes na rede de sobreposição de interesses pessoais, comerciais e de Estado que lhe é característica. Nosso principal objetivo para este dossiê foi contemplar uma série de pesquisas instigantes que, embora congregasse eixos temáticos muito diferentes entre si, pudesse trazer distintas perspectivas teórico-metodológicas, responsáveis pelo tensionamento e transformação do campo. Os trabalhos reunidos cumprem tal proposta, levantando questões e desnaturalizando fenômenos sobre variados contextos históricos, ao lançarem novos olhares para temas como educação, estudos de trajetória, ditadura, colonialismo, trabalho, relações raciais e política.

O dossiê se inicia com uma introdução do Prof. Dr. Rodrigo Carmargo de Godoi a respeito da evolução do papel da imprensa na história, destacando sua atuação como agente ativo na construção de narrativas e disputas políticas. A partir dos anos 1980, novas abordagens historiográficas passaram a tratar jornais como espaços de mediação e não meros registros objetivos. O autor também analisa os impactos da digitalização,

que amplia o acesso às fontes, mas impõe desafios metodológicos, como a perda da materialidade dos impressos e limitações do OCR.

A seguir, no artigo intitulado “O Monstro por meio dos impressos efêmeros: o que a representação desses seres tem a dizer na Inglaterra do século XVII?”, a autora propõe uma análise sobre como as representações de seres monstruosos em impressos de rápida e ampla circulação se correlacionam às disputas e transformações do ambiente político e religioso inglês. Utilizando os conceitos de “representação” e “imaginário”, o texto aborda como essas representações refletiam o repertório cultural e as ansiedades de seu contexto, ao mesmo tempo em que agiam como reforços de conduta e endossavam determinados valores e posições.

Em seguida, Lucas Cabral da Silva analisa a atuação de Joaquim Gonçalves Ledo no contexto brasileiro da eleição de deputados para a Assembleia Constituinte e Legislativa de 1822. No artigo “Voto direto e a eleição de deputados na perspectiva de Joaquim Gonçalves Ledo, em 1822”, o autor articula a posição assumida por Ledo no Conselho de Procuradores — órgão no qual ocupava uma cadeira — com uma publicação do *Reverbero Constitucional Fluminense*, jornal que também editava em parceria com Januário da Cunha Barbosa. O texto evidencia o protagonismo de Ledo nas discussões políticas do período e destaca sua defesa do voto direto como princípio essencial da representação política.

Na sequência, Gilciano Menezes Costa, em “O jornal *A Civilização*: um ‘porta-voz’ do partido liberal no interior da província do Rio de Janeiro”, acompanha uma série documental de 101 volumes do hebdomadário, publicados entre 1850 e 1852, na Vila de Itaboraí, no Rio de Janeiro. O artigo identifica o pioneirismo nas práticas, abordagens e arrecadação do jornal na região e analisa como os conteúdos publicados eram majoritariamente distintos das iniciativas dos ministérios conservadores. O autor localiza, a partir do jornal, a publicização de uma cultura política oposicionista na esfera nacional, provincial e, de modo mais cauteloso, no âmbito da própria vila, ao acompanhar mais de perto as escolhas dos editores ao

tratar de temas próximos ao cotidiano de seus leitores. O trabalho de Costa aponta, enfim, para a disputa entre elites políticas ocorrida fora do centro econômico da província, o que indica a disseminação de ideias e de estratégia política.

Deslocando-se para o mundo colonial, no texto “Intenções e práticas coloniais em Angola nas páginas do *Annaes do Conselho Ultramarino* (parte não oficial), 1854-1867”, Felipe Vilas Bôas realiza uma detalhada análise sobre um dos periódicos mais importantes da colonização portuguesa do século XIX, os *Anais do Conselho Ultramarino*, que reverberava diversas teses e relatórios acerca da organização e exploração dos territórios ocupados por portugueses em partes da atual Angola. Trabalhando tal impresso como fonte excepcional acerca das ações imperiais na região, o autor discute como aparecem também registros de práticas repletas de ambiguidades entre agentes administrativos, autoridades africanas e intermediários envolvidos nas arenas do comércio e da política.

Em seguida, o artigo de Manuel Matrangolo analisa o primeiro de três textos publicados por Cristiano Benedito Ottoni no jornal *A Reforma* em 1870. Ottoni usa o assassinato de seu primo Manoel Esteves Ottoni, ocorrido em 1866, para criticar a elite mineira e o gabinete conservador do Visconde de Itaboraí. Através da oposição entre “barbárie” e “civilização”, ele denuncia a corrupção e a ineficiência do sistema judiciário, transformando um evento pessoal em uma ferramenta de debate político.

Já no artigo “Fatos diversos’ e o cotidiano das pessoas espoliadas em São Paulo nas páginas de grandes periódicos (1870-1920)”, Carolina Oliveira Ressurreição analisa os periódicos como fonte para a compreensão do cotidiano urbano paulistano na transição entre os séculos XIX e XX. A partir da imprensa, a autora evidencia as disputas por território e a diversidade de personagens que emergem desse cenário.

Seguimos com “Nas páginas do Progresso: visões da modernidade na imprensa suburbana carioca (1900-1922)”, de autoria de Vitor Almeida, que analisa as concepções de modernidade veiculadas pela imprensa suburbana carioca entre 1900 e 1922, com foco nas ideias de “progresso”

e “civilização”. A partir de jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, o estudo evidencia como essas publicações, produzidas nos bairros ao longo das ferrovias, serviram não apenas como veículos de reivindicação por melhorias urbanas, mas também como espaços de construção e valorização da identidade suburbana. A pesquisa destaca três eixos centrais para esses periódicos: a imprensa local como símbolo de progresso, a força do comércio suburbano e a presença operária como fator de desenvolvimento. Assim, o artigo contribui para uma releitura da modernização do Rio de Janeiro, inserindo os subúrbios na dinâmica da *Belle Époque* carioca e ampliando o entendimento sobre os múltiplos modernismos em circulação no período.

Por sua vez, os jornais da imprensa operária de São Paulo são tomados de maneira inovadora por Ana Luiza da Costa e Felipe Yokoya para pensar de que maneira eles educavam os trabalhadores para as relações étnico-raciais. Em “Visões de liberdade e escravidão: imprensa operária paulista e educação das relações étnico raciais no pós-abolição”, os autores analisam como as noções sobre raça e cor são mobilizadas nesses impressos e em que medida eles atuaram, no seio da classe trabalhadora, para a naturalização das desigualdades raciais e do lugar subalternizado do negro no pós-emancipação.

O texto de Ana Beatriz Lima de Sousa, em seguida, tece considerações sobre a realidade social do Rio de Janeiro no início do século XX. Em “O *Boletim Policial* e as crônicas-reportagens de João do Rio (1907-1908): diálogos possíveis”, a autora contrapõe informações publicadas no *Boletim Policial* às crônicas-reportagens de João do Rio, permitindo visualizar, de um lado, a perspectiva dos órgãos oficiais acerca da manutenção da ordem, e, de outro, uma visão jornalística, subjetiva e sensível da cidade. A autora reflete, assim, sobre os tipos sociais, a criminalidade e as contravenções presentes no espaço retratado.

Em “Greve geral de 1917: consolidação e construção do movimento operário dentro da cidade de São Paulo – através do prisma do jornal *A Plebe*”, Matheus Barrientos Ferreira analisa a articulação do movimento grevista de

São Paulo em 1917 e sua consolidação enquanto grupo sindical. A atuação do movimento, especialmente na luta por direitos trabalhistas e sociais, é investigada pelo autor através das matérias produzidas pelo periódico anarquista *A Plebe*, criado com a intenção de acompanhar o desenvolvimento das ações dos trabalhadores e denunciar abusos governamentais.

“‘Todo o Brasil chora seu glorioso filho’: a celebridade póstuma de Rui Barbosa produzida e articulada pela imprensa carioca, nos anos 1920”, de autoria de Mariana Freitas de Andrade, analisa como a imprensa carioca contribuiu para a construção da imagem pública de Rui Barbosa após sua morte. O estudo investiga a maneira como os jornais retrataram a perda do político, transformando sua morte em um evento de grande comoção nacional e reforçando sua celebridade póstuma. A pesquisa examina o papel da imprensa na edificação dessa memória coletiva, destacando o espetáculo midiático em torno do falecimento, do funeral e das homenagens subsequentes. A análise evidencia como os jornais moldaram a percepção pública de Rui Barbosa, consolidando-o como um dos grandes vultos da história política brasileira e exemplificando o poder da mídia na celebração e consagração de figuras públicas.

Centrado ainda nos anos 1920, em “Letras políticas: produção cronística de um intelectual negro na imprensa dos anos 1920”, Jonatas Ribeiro se debruça sobre as páginas do jornal *Correio de Minas*, à época sediado na cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, para entender “os sentidos históricos e os significados políticos da presença de um intelectual negro” na imprensa durante as primeiras décadas do século XX. Examinando como as questões raciais perpassam a produção cronística de José Eutrópio, um advogado, professor e jornalista, que se definia como um pensador não-branco, o autor demonstra como a condição racial desse intelectual e o uso político de sua negritude foram elementos fundamentais para a sua forma de pensar a sociedade, as relações sociais, o processo de racialização e a própria ideia de raça. Assim, ele teria contribuído para a inserção, no debate público, de importantes discussões a respeito dos critérios de definição das hierarquias sociorraciais

no contexto do pós-abolição. Além disso, Ribeiro também destaca, em seu artigo, como a produção de Eutrópio reflete os desafios impostos à conquista de legitimidade, por parte de pensadores não-brancos, nos espaços intelectuais pelos quais transitavam, especialmente na imprensa.

Em seguida, Liliane Costa Andrade e Dilton Cândido Santos Maynard trazem, sob a perspectiva da história comparada, um texto analisando edições de três jornais que veiculam críticas, propagandas e notícias sobre um importante filme na história da circulação do cinema no Brasil. Em “O primeiro filme antinazista no Brasil: uma análise comparada da divulgação de *Tempestades d’Alma* na imprensa carioca”, os autores transitam entre cinema e imprensa e apresentam possibilidades de análise e debate historiográficos nas duas áreas. Além disso, reforçam a relação entre elas, a qual, neste caso, acontecia com base na propaganda, seja nazista ou anti-nazista, no período da Segunda Guerra Mundial.

Já Erick da Silva Porto, em “O *Pioneiro*, a neutralidade e a eleição de 1950: o caso da Página do Partido de Representação Popular”, analisa a modulação do discurso ideológico do jornal *O Pioneiro*, de Caxias do Sul (RS), entre 1949 e 1950. Apesar do discurso de neutralidade presente nos editoriais desse periódico, o autor destaca a constante veiculação de materiais sobre o Partido de Representação Popular (PRP) durante as eleições de 1950. Por meio da análise do discurso, Porto identifica escolhas editoriais que evidenciam, por exemplo, a valorização do espiritualismo e do legado da Ação Integralista Brasileira, alinhando-se aos discursos publicados pelos líderes do PRP de 1950, especialmente Plínio Salgado, então candidato a senador.

A fim de questionar em que medida o jornal *Ultima Hora* atuou como um veículo de reprodução de discursos getulistas, Pâmela Becker empreende uma análise das diferentes formas que esse periódico representou o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o trabalhismo entre os anos de 1951 e 1954. Assim, em “Entre a autonomia e o alinhamento: o trabalhismo e o PTB nas páginas do *Ultima Hora* (1951-1954)”, a autora discute a relativa autonomia desse jornal carioca frente ao getulismo.

Na sequência, retirando o foco de análise dos editoriais e de seus principais articulistas, Vinícios Welter analisa, em seu artigo, a cobertura de um dos eventos mais polêmicos no cenário político da Quarta República Brasileira, o reatamento das relações diplomáticas entre Brasil e União Soviética, a partir da coluna *Notas e Comentários* do *Jornal do Brasil*. Para entender as especificidades desse material frente às seções mais explicitamente políticas do jornal, o autor apresenta seu conteúdo e as possíveis intenções editoriais por trás dessa cobertura não convencional. Ademais, debatendo o caráter diverso e heterogêneo dos discursos anticomunistas, Welter levanta uma série de questões acerca de circulação e públicos leitores desses tipos de textos jornalísticos.

Seguindo pelo ambiente político das décadas de sessenta e setenta, Allana Letticia dos Santos, Henrique Cintra Santos e Janine Gomes da Silva oferecem uma reflexão sobre a mobilização conservadora no texto “Conservadorismo nas ditaduras: abordagens com História Global para Brasil e Portugal (1964-1975)”. A partir de considerações sobre História Global, os autores situam ambos os regimes ditatoriais, no período indicado, em uma rede de discursos e práticas que rompem as fronteiras nacionais e se assemelham. Então, a análise caminha para as mobilizações nos jornais *Portugal Democrático* e *Portugal Livre*, e nas Marchas da Família com Deus pela Liberdade, no Brasil, chamando a atenção para diferentes posicionamentos no meio conservador, com especial destaque à atuação da Igreja e de grupos de mulheres.

O artigo de Matheus Alves Silva Gonçalves “‘Pela causa da democracia que sempre defendeu’: a luta contra as OSs na educação de Goiás e a atuação dos veículos de imprensa” examina a cobertura midiática dos jornais *Diário da Manhã* e *Jornal Opção* da implementação das Organizações Sociais (OSs) na gestão das escolas públicas estaduais de Goiás entre 2014 e 2016. O autor aponta como esses veículos apresentaram confluências de interesse com o governo da época, moldando a narrativa favorável às OSs e depreciativa aos seus críticos. A análise evidencia como a imprensa local desempenhou um papel fundamental na disputa discursiva em torno

da reforma educacional, revelando alinhamentos políticos e esforços de persuasão da opinião pública.

Analisando temáticas de alta relevância para a política, cultura e construção de identidades no Brasil contemporâneo, a última contribuição para este dossiê é o artigo “Novas Vozes na Imprensa Brasileira: a estreia de José Eduardo Agualusa em *O Globo*” de Isabella Oliveira da Silva. Refletindo sobre a introdução, em 2015, de Agualusa no quadro de colunistas desse jornal, assim como sobre o conteúdo das primeiras intervenções desse influente escritor angolano no periódico brasileiro, Silva realiza uma instigante análise dos possíveis diálogos entre Agualusa e as intenções editoriais do grupo Globo.

Já na seção de artigos livres, há o trabalho de Malena Silva Moreira e Thiago Monteiro de Souza a respeito da abordagem dos povos indígenas na esfera didática. Em “A temática indígena nos livros didáticos do Novo Ensino Médio”, os autores analisam os materiais de ensino do Novo Ensino Médio à luz dos anos passados desde a promulgação da Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino básico.

Por fim, o leitor também terá contato com resenhas de importantes obras lançadas nos últimos anos. A seção começa com a resenha de Janaína dos Santos Puchalski ““O crime ensanguenta o papel”: os faits divers e as narrativas criminais na Belle Époque”, que se debruça sobre o livro *A Tinta e o Sangue: narrativas sobre crimes e sociedade na Belle Époque* de Dominique Kalifa, lançado em português em 2019. Descrevendo os principais argumentos do estudo do historiador francês, a autora, em nítido diálogo com a proposta do dossiê da Revista História Social, expõe como o trabalho debate a construção pública do imaginário sobre o crime e a violência feita pelos periódicos parisienses em momentos de grandes transformações da ordem social e moral da cidade.

Já na resenha “Uma Espanha através da imprensa: livros, papéis e impressos”, Larissa Galende Guidolin analisa o livro *De libros y papeles: La imprenta en la España de los siglos XVIII y XIX* (2019), organizado por

Noelia López-Souto e Claudia Lora Márquez. A obra investiga a imprensa espanhola dos séculos XVIII e XIX, explorando livros, panfletos e periódicos a partir de quatro eixos: censura, produção, difusão e circulação editorial entre Espanha e América Latina. Os estudos destacam a censura estatal, a formação de redes de impressores e a influência da imprensa no debate público. Com abordagem multidisciplinar, o livro contribui para a História do Livro e da Leitura, reconstruindo circuitos de produção e circulação de impressos.

Na sequência, Raphael Bernardes em “Disputas comunicacionais: imprensa e conflitos políticos no governo de Salvador Allende” resenha o livro de Emmanuel dos Santos *Imprensa e Poder: a via chilena ao socialismo e os jornais El Mercurio e La Nación* (2020). Bernardes contextualiza as correntes da produção historiográfica sobre o governo de mil dias da Unidade Popular (UP) no Chile, destacando uma guinada analítica recente para um foco mais detido sobre a imprensa, como é o caso da obra resenhada. O autor mostra a importância de tal recorte para entender o governo de Allende e o golpe sofrido, traçando semelhanças com a América Latina contemporânea.

O próximo e último texto, “O maior revolucionário das Américas: a vida épica de Toussaint Louverture” (2021), traz uma resenha do livro homônimo de Sudhir Hazareesingh. Vinícius Oliveira Pinheiro Machado apresenta uma visão crítica do texto. Ele destaca, por exemplo, o aspecto positivo da obra ao trazer o líder da Revolução Haitiana, Toussaint Louverture, não como um jacobino, mas como um líder da resistência negra; ao mesmo tempo, Machado destaca lacuna sob o ponto de vista econômico ao Hazareesingh não inserir São Domingo em um sistema-mundo, ou, ainda, mostrar pouco as aspirações das massas haitianas.

A leitura dos textos desta edição mostram a grande diversidade de possibilidades de estudo com e sobre a imprensa na historiografia contemporânea, com trabalhos que ajudam a construir e renovar agendas de pesquisa em variadas áreas. As abordagens e perspectivas presentes nos artigos atestam as diferentes alternativas de produção de conhecimento

histórico a partir dos universos da imprensa. Da mesma forma, a seção livre e as resenhas que compõem o presente número realizam debates sensíveis e urgentes, ao apresentarem investigações instigantes, inseridas em campos já consolidados dentro da historiografia. Esperamos que a HS continue sendo um espaço profícuo e aberto para a discussão acadêmica, atento a demandas e debates políticos importantes no passado e no presente.

Boa leitura!

Capa: Imagens retiradas de *Redenção*, Rio de Janeiro, ano I, n. I, 09 dez. 1950, p. 3 e 6. Composição de Letícia Asfora Falabella Leme. Imagens originais disponíveis em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=844993&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=3> / <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=844993&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=6>. Acesso em: 31 mar. 2025.

Editores desta Edição: Alanna Perônio (Mestra/UNICAMP); Allan Cavalcanti de Moura (Doutorando/UNICAMP); Aly Brenner Nogueira Pereira (Mestranda/UNICAMP); Ayrle Alves de Figueiredo (Mestranda/UNICAMP); Diego Pereira (Doutorando/UNICAMP); Franco Alves Biondi (Doutorando/UNICAMP); Ivan Sicca Gonçalves (Doutorando/UNICAMP); Júlia Freitas Pinto Santana (Mestranda/UNICAMP); Letícia Asfora Falabella Leme (Doutoranda/UNICAMP); Lina Alegria (Doutoranda/USP); Lívia de Oliveira Mendes (Mestranda/UNICAMP); Talison Mendes Picheli (Doutorando/UNICAMP).

Conselho Científico: Prof. Dr. Aldrin de Moura Figueiredo (UFPA); Profa. Dra. Ana Carolina da Silva Borges (UFMT); Profa. Dra. Ana Silvia Volpi Scott (UNICAMP); Prof. Dr. Caio Pedrosa da Silva (UEL); Profa. Dra. Caroline Garcia Mendes (UFMT); Profa. Dra. Caroline Silveira Bauer (UFRGS); Profa. Dra. Cátia Franciele Sanfelice

De Paula (UNIR); Profa. Dra. Daniela Pistorello (Univille); Prof. Dr. Edson Machado de Brito - Edson Kayapó (IFBA); Profa. Dra. Elciene Azevedo (UEFS); Profa. Dra. Fernanda Oliveira (UFRGS); Profa. Dra. Flávia Carvalho (UFAL); Prof. Dr. Gabriel Ferreira Zacarias (UNICAMP); Profa. Dra. Iara Lis F. Schiavinatto (UNICAMP); Prof. Dr. Ismael del Olmo (UBA); Profa. Dra. Joana Campos Clímaco (UFAM); Prof. Dr. João Fábio Bertonha (UEM); Prof. Dr. Leandro Duarte Rust (UnB); Profa. Dra. Luana Saturnino Tvardovskas (UNICAMP); Profa. Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP); Profa. Dra. Luciana da Cruz Brito (UFRB); Prof. Dr. Luis Guilherme Assis Kalil (UFRRJ); Profa. Dra. Mariléa de Almeida (UnB); Profa. Dra. Naiara dos Santos Damas Ribeiro (UFJF); Profa. Dra. Patrícia da Silva Reis Marques (UFRJ); Prof. Dr. Rafael Ivan Chambouleyron (UFPA); Prof. Dr. Robério Souza (UNEB); Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues (UNICAMP); Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Harvard University); Profa. Dra. Vanicleia Silva Santos (Penn Museum); Prof. Dr. Waldomiro Lourenço da Silva Jr. (UFSC); Profa. Dra. Ynaê Lopes dos Santos (UFF).

Pareceristas deste número: Prof. Dr. Alessandro Batistella (UPF); Alex Lombello Amaral (Doutor/UFJF); Alexandre Maccari Ferreira (Doutor/UFSM); Profa. Dra. Ana Carolina Balbino (IFSP); Ana Carolina Silva (Doutoranda/UNICAMP); Ana Paula de Lima (Doutoranda/UNICAMP); Prof. Dr. André Augusto da Fonseca (UERR); Andressa Gordya (Doutoranda/UNICAMP); Andrezza Canova Pigaiani (Doutoranda/UNICAMP); Berno Logis (Doutorando/UNESP); Bethânia Santos Pereira (Doutoranda/UNICAMP); Bruno Galeano de Oliveira Gonçalves (Doutor/USP); Carolina Bassi Simoni (Mestranda/UNICAMP); Profa. Dra. Caroline Garcia Mendes (UFMT); Prof. Dr. Cássio dos Santos Tomaim (UFSM); Profa. Dra. Chirley Domingues (UNISUL); Profa. Dra. Claudia Rocha da Silva (UNEB); Cleberson Dias (Doutor/PUC-SP); Cleverton Oliveira (Doutor/UFRGS); Profa. Dra. Daniela de Campos (IFRS); Douglas de Freitas Pereira (Doutorando/

USP); Profa. Dra. Edilene Teresinha Toledo (UNIFESP); Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos (UNILAB); Eduardo José Neves Santos (Doutor/USP); Prof. Dr. Eduardo Moreira Assis (CEFET-MG); Elbio Roberto Quinta Junior (Doutorando/UFG); Érick Fishuk de Oliveira (Doutor/UNICAMP); Fabiana Ribeiro de Andrade Junqueira (Doutora/UNICAMP); Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva (UNICAMP); Gabriel Felipe Silva Bem (Pós-Doutorando/USP); Gabriela de Oliveira Nery Costa (Doutora/UNICAMP); Profa. Dra. Geisa Lourenço Ribeiro (IFES); Inácio dos Santos Saldanha (Doutorando/UNICAMP); Ivan Sicca Gonçalves (Doutorando/UNICAMP); Profa. Dra. Jéssyka Sâmya Ladislau Pereira Costa (UFAM); João Vitor Valeriano (Mestrando/UNICAMP); Profa. Dra. Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho (UFTM); Profa. Dra. Josiane de Paula Nunes (UEMG); Jucimar Cerqueira dos Santos (Doutorando/UFBA); Profa. Dra. Juliana Gesuelli Meirelles (PUC-Campinas); Profa. Dra. Juliana Przybysz (UEPG); Kátia Sausen Motta (Pós-Doutoranda/UFES); Prof. Dr. Leandro Climaco Almeida de Melo Mendonça (CP II); Letícia Asfora Falabella Leme (Doutoranda/UNICAMP); Lucas Henrique dos Reis (Doutor/UFG); Lucas Thiago Rodarte Alvarenga (Doutor/UNESP); Profa. Dr. Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP); Lucymara da Silva Carvalho (Doutoranda/UFBA); Marcial Humberto Saavedra Castro (Doutor/UFBA); Prof. Dr. Marco Antonio Hruschka Teles (UEM); Prof. Dr. Marcos Jovino Asturian (IF-Farroupilha); Profa. Dra. Maria Antonia Dias Martins (FSA); Mariana Adami (Doutoranda/UNICAMP); Mariza de Campos Sampaio Cardoso (Mestranda/UNICAMP); Michel Dal Col Costa (Doutor/UNIRIO); Mônica Karawejczyk (Doutora/UFRGS); Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto (UNIFESP); Pamela Peres Cabreira (Doutora/NOVA); Paula Botafogo Caricchio Ferreira (Doutora/UNICAMP); Paula de Castro Broda (Doutoranda/USP); Pedro Guimarães Marques (Doutor/PUC-Rio); Rafael Pavani da Silva (Doutor/UNICAMP); Prof. Dr. Ricardo Tadeu Caires Silva (UNESPAR); Prof. Dr. Robério Santos Souza (UNEB); Rodolfo Soares Moimaz (Doutor/UNICAMP); Prof. Dr. Rodrigo Sarruge Molina (UFES); Rosaelena Scarpeline (Doutora/UNICAMP); Sirlei

Teresinha Gedoz (Doutora/PUCRS); Stéfani Hollmann (Doutoranda/U. Porto); Profa. Dra. Suzana Ramos Coutinho (UPM); Profa. Dra. Tania Regina de Luca (UNESP); Thayná Cavalcanti Peixoto (Doutora/UFMG); Thiago Costa Juliani Regina (Doutorando/PUCRS); Thiago da Costa Amado (Pós-Doutorando/UNESP); Thiago Sampaio (Doutorando/UNESP); Tiago de Holanda Padilha Vieira (Doutor/UFMG); Victor Augusto Ramos Missiato (Doutor/UNESP); Prof. Dr. Vinicius Donizete de Rezende (UFBA); Prof. Dr. Willian Robson Soares Lucindo (UFAL).